

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC-CEIHE): A ORGANIZAÇÃO E O TRATAMENTO TÉCNICO DA HEMEROTECA

ALINE DAUNIZ SICCA¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – aline.sicca@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda sobre a organização da Hemeroteca do Centro de Documentação¹ (CEDOC) do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação² (CEIHE) ambos vinculados à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel). Tendo a Conservação Preventiva como principal norteadora das ações empreendidas pela equipe que vem trabalhando, serão evidenciados quais foram os procedimentos utilizados na organização e no tratamento técnico da coleção do jornal O Rebate, periódico produzido na cidade de Pelotas no início do século XX. Busca-se também enfatizar a importância do diálogo entre a Museologia e a História da Educação, para a consolidação desse espaço de preservação de acervos.

2. METODOLOGIA

Para realizar o tratamento técnico do jornal o Rebate, foi preciso, em um primeiro momento, realizar o diagnóstico da coleção doada ao CEDOC. Essa é uma coleção de encadernações semestrais do jornal, que data do início do século XX, estando ela em diferentes estados de conservação, ou seja, alguns exemplares estavam em péssimas condições e outros em melhor estado. Após a realização desse diagnóstico, a equipe orientada por uma Museóloga³, recebeu instruções básicas sobre como aplicar alguns procedimentos de conservação preventiva, principalmente no que tange à preservação de acervos em suporte de papel, como é o caso da Hemeroteca.

É preciso ressaltar que os periódicos são significativas fontes e objetos de pesquisa historiográfica (LUCA, 2010), os quais podem ser considerados “instrumento privilegiado de pesquisa para a construção do conhecimento em história da educação (BASTOS, 2002:153). É interessante frisar que,

[...] o jornal foi visto como uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes. Sobretudo, os jornais foram vistos como importante estratégia educativa (FARIA FILHO, 2002:134).

A escolha pela conservação preventiva para o tratamento técnico desses jornais se deu em função da busca pelo estancamento dos fatores de degradação nos periódicos, ou seja, através desses procedimentos, a vida útil dos objetos materiais (aqui no caso os jornais) é prolongada, com o intuito de preservar suas

¹ Inaugurado em 07 de setembro de 2012, localizado no segundo andar do anexo do Lyceu Rio-Grandense.

² Grupo de pesquisa do CNPq, formado no ano de 2000, liderado pelos professores Elomar Tambara, Eduardo Arriada, Giana Lange do Amaral e Patrícia Weiduschadt.

³ Esse trabalho foi orientado pela museóloga doutoranda do PPGE/FaE/UFPel, Vanessa Barrozo Teixeira.

características originais, auxiliando, por exemplo, nos processos de documentação e pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Documentação (CEDOC) tem como objetivo fundamental preservar as histórias e as memórias da educação da cidade de Pelotas e região. Para tanto, constantemente depara-se com a situação de restauro e salvaguarda de documentos de diversas tipologias, os quais foram sendo adquiridos por compra, doação ou comodato, organizados pelos professores responsáveis pelo Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE).

É significativo mencionar que um centro de documentação é capaz de reunir diferentes tipos de acervo, e por isso, necessita de uma equipe interdisciplinar qualificada para tratar e reordenar os materiais que ali vão chegando. Partindo desse pressuposto, o tratamento técnico varia de acordo com a natureza do material. O centro de documentação, assim como os museus, arquivos e bibliotecas têm como principais objetivos: recolher, tratar, transferir e difundir informações (BELLOTTO, 2006). Vale destacar que:

[...] dentro de um Centro de Documentação podemos ter um Arquivo, Uma Biblioteca, um Museu e a Documentação propriamente dita. Esta Documentação propriamente dita, se define como o processo de colecionar e classificar, por assuntos, todos os testemunhos de observações novas e de facilitá-las conforme as necessidades do descobridor e do inventor.[...] Tanto podem ser empregadas técnicas biblioteconômicas como técnica Arquivísticas no trabalho da Documentação. De acordo com as características dos materiais e de suas peculiaridades físicas e substantivas, os documentos devem receber tratamento distinto, adequado a cada caso específico, no caso de um Centro de Documentação conter documentos de Arquivo, documentos de Biblioteca, documentos de Museu e ainda a Documentação propriamente dita (CASTRO, 1988: 20-21).

Nesse sentido é que se encontra organizado o CEDOC, um espaço especializado em documentos voltados para a História da Educação, mas com diferentes ênfases e tipologias, desde objetos tridimensionais de caráter museológico, até livros didáticos de cunho biblioteconômico.

Neste caso, em específico, procura-se salvaguardar a cultura material escolar, além de diversos tipos de materiais que auxiliam na compreensão da História da Educação da cidade de Pelotas/RS. Um dos objetivos do Centro de Documentação será tornar acessível ao pesquisador, todas essas fontes de pesquisa, de maneira organizada e adequada visando o acesso à informação.

No caso da Hemeroteca do CEDOC, espaço que reúne todos os periódicos pertencentes ao acervo, encontra-se em fase de tratamento técnico: jornais, revistas e relatórios do século XX. Neste trabalho em específico, será abordado como foram organizadas as etapas de tombamento, acondicionamento e armazenamento de coleção do Jornal O Rebate, impresso que inicia sua publicação na cidade de Pelotas no início do século passado.

A partir da compreensão de que os impressos são importantes fontes de pesquisa para a História da Educação é que todo trabalho técnico de organização da Hemeroteca vem sendo realizado. No sentido de otimizar as buscas e possibilitar o acesso aos pesquisadores que se dedicam à História da Educação.

A primeira etapa do trabalho, é a mais exaustiva, pois exige muita delicadeza e concentração. É realizada uma higienização manual, em todas as folhas do

jornal que está subdividido em encadernações semestrais. O processo de higienização nada mais é do que a remoção de todas as sujidades do papel com o auxílio de um pincel e de uma flanela, ambos macios e secos. Esse processo pode ser considerado como a “conservação preventiva por excelência” (CASSARES, 2000:26).

Já no momento da higienização era construída a ficha catalográfica de cada semestre do jornal. Ou seja, nessa etapa eram elencadas as marcas de degradação encontradas nas páginas de cada edição, como, por exemplo, riscos à caneta e recortes. Essa opção em realizar a documentação concomitantemente com a higienização, possibilita um registro de informações mais detalhado e um diagnóstico preliminar que poderá auxiliar em futuros tratamentos no acervo (SPINELLI, 2010).

Cada encadernação, ou seja, cada semestre do jornal recebeu um número de registro específico contendo a sigla do Centro de Documentação e sua numeração (CEDOC 00.001), número este que é único dentro de todo acervo. Cada uma possui uma ficha catalográfica própria, na qual deve constar: nome do jornal, período, tipologia de material, origem (local de produção), histórico, forma de aquisição, doador, estado de conservação e observações gerais.

Após duas etapas, é preciso acondicionar o jornal de maneira adequada, priorizando um ambiente estável de conservação. O acondicionamento desse material visa acomodá-lo em invólucros específicos e individuais que lhe forneçam estabilidade física e química. Para tanto, optou-se pelo tecido não tecido (TNT) branco para envolver cada encadernação, a fim de evitar que agentes externos tenham contato direto com o objeto. Após ser embalada pelo invólucro de TNT, a encadernação é enlaçada por um cadarço de algodão cru, material neutro que não permite qualquer tipo de agressão ao material, diferentemente do nylon e do barbante que eventualmente são utilizados nesses casos e que causam rasgos e cortes nos artefatos.

Por fim, o artefato deve ser armazenado em um ambiente estável, livre de agentes de degradação, um espaço de guarda que possua mobiliários específicos para cada tipologia de acervo. É interessante observar que para uma melhor preservação e organização de acervos é preferível que os materiais com tipologias semelhantes permaneçam juntos no local de armazenagem, visando uma fácil organização, manutenção e conservação. No caso de grandes encadernações, como é a coleção do Jornal O Rebate, o mobiliário escolhido foram mapotecas de metal esmaltado, contendo cinco gavetas cada. Em cada gaveta armazena-se um exemplar da coleção sempre na horizontal, jamais empilhando os exemplares, pois com o tempo essa ação pode danificar o jornal (SPINELLI, 2011). Cada mapoteca recebe um número e suas gavetas também são numeradas individualmente, para facilitar a busca pelo material no banco de dados do CEDOC. O mobiliário de armazenamento também é higienizado constantemente, afinal ele é o responsável pela guarda dos artefatos ali armazenados.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, mesmo que de forma breve, buscou mostrar como vem ocorrendo a organização de um tipo de material em um espaço de preservação de acervos educacionais. Um Centro de Documentação que reúne diferentes tipos de acervos que constituem uma riqueza documental significativa para a História da Educação. Através do respaldo da Museologia, as atividades preservacionistas desse espaço vêm sendo empregadas, e esse diálogo profícuo

entre essas duas áreas do conhecimento, reforça a necessidade de equipes interdisciplinares atuando nas decisões de salvaguarda de bens culturais.

O CEDOC busca ser um espaço de preservação por excelência e através do trabalho de documentação, catalogação, conservação, expografia e pesquisa que vem se efetivando, ele estará cumprindo sua função social tanto para a comunidade acadêmica, por se tratar de um espaço que pertence à universidade, como para a comunidade pelotense, comunidade na qual ele se encontra inserido. Seu acervo possui um leque de possibilidades de leitura e análise para a História da Educação, bem como, sobre a própria história da cidade de Pelotas/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Helena Camara. Espelho de papel: a imprensa e a História da Educação. In: **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p. 152-174.

BELOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CASSARES, Norma. **Como fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

_____. Conservação de acervos bibliográficos. In: **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem à Guita Mindlin. São Paulo: ABER, 2008, p. 35-45.

CASTRO, Astréa de Moraes; CASTRO, Andresa de Moraes. **Arquivística = técnica, Arquivologia = ciência**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1988.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX: uma introdução. In: **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p. 133-150.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação; atentando para as fontes. In: **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados et alli, p. 141-176, 2004.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 111-153.

SPINELLI, Jayme. **Manual técnico de preservação e conservação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Ministério da Justiça; Arquivo Nacional, 2011.

_____. **Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Coordenadoria de Preservação (COP), 2010.